

**EMBRAPA**

Centro Nacional de Pesquisa de
Caprinos
Fazenda Três Lagoas, Estrada
Sobral-Groaíras Km 5 - C.P. 10
62.100 Sobral - Ceará

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 6 Mês 11 Ano 1980 pp. 4

MORTALIDADE DE CAPRINOS EM SISTEMA TRADICIONAL DE MANEJO NA REGIÃO NORDESTE.

Elsio Antonio Pereira de Figueiredo¹
Aurino Alves Simplício¹
Francisco de Assis de Melo Lima¹
Gerardo Simón Riera²

O nível atual de produtividade dos rebanhos caprinos do Nordeste, criados em regime extensivo, com baixa adoção de tecnologia, é diagnosticado em alguns estudos como sendo baixo. Nenhum desses estudos porém quantifica os parâmetros que poderiam definir essa baixa produtividade.

A taxa de mortalidade de um rebanho é um parâmetro importante do ponto de vista de produtividade, pois ela se reflete diretamente no lucro líquido anual do produtor, e mostra de maneira objetiva, o nível real de produtividade de um rebanho.

No Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos (CNPC), Sobral CE, está sendo conduzido um experimento para avaliar o nível de produtividade, em que se encontram os rebanhos que são manejados em baixo nível de tecnologia. Nesse trabalho foram anotadas e analisadas as mortes ocorridas, cujos dados são apresentados nas Tabelas 1 e 2.

¹Pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa de Caprinos, Sobral-CE

²Consultor em Manejo Animal - IICA/EMBRAPA/CNPCaprinos, Sobral-CE

Na Tabela 1, são mostrados os percentuais de mortalidade de cabritos, de acordo com o mês de nascimento. Salienta-se que a taxa de mortalidade média foi de 66,39%, índice considerado alto. Essa taxa se eleva ainda entre os animais nascidos durante a época seca, período de julho a dezembro, e foi de aproximadamente 88,00% contra a que ocorreu entre os animais nascidos de janeiro a junho, que foi de aproximadamente 46,00%.

TABELA 1. Mortalidade de cabritos criados em manejo tradicional de acordo com o mês de nascimento - CNPC 1979/1980^a.

Mês de nascimento	Total de nascidos	Total de Mortes	%
Janeiro	26	12	46,15
Fevereiro	27	13	48,14
Março	-	-	-
Abril	1	-	0,00
Maio	-	-	-
Junho	11	5	45,45
Julho	8	6	75,00
Agosto	12	10	83,33
Setembro	3	3	100,00
Outubro	34	32	94,11
Novembro	-	-	-
Dezembro	-	-	-

^aEsta tabela inclui três animais que morreram após um ano de idade.

TABELA 2. Mortalidade de cabritos criados em manejo tradicional, de acordo com a faixa etária - CNPC 1979/80.

Faixa Etária	Nº de Mortes	%
Até 72 horas de idade	22	27,16
De 72 horas até uma semana	4	4,93
De uma semana até um mês	7	8,64
De um até seis meses	36	44,45
De seis até doze meses	9	11,12
Acima de doze meses	3	3,70

Na Tabela 2, nota-se que os maiores percentuais de mortes ocorreram de um até seis meses de idade (44,45%), seguido da mortalidade até 72 horas de vida (27,16%). A ocorrência de alta taxa de mortalidade até 72 horas de vida, pode ser explicada pelo baixo peso ao nascer dos cabritos em partos normais, principalmente devido a época de parição e a taxa de gemelidade. Os piques de partições ocorreram no terço final da época seca e início da época chuvosa, com alta taxa de gemelidade, ao redor de 35,00%.

A taxa de mortalidade de animais entre um e seis meses, está quase exclusivamente representada pelo efeito da carência alimentar para os cabritos durante a fase de aleitamento. Note-se que os maiores percentuais ocorreram para os animais nascidos durante a estação seca. É sabido que as cabras que parem neste período apresentam forte redução na produção diária de leite e no período de lactação. Dessa maneira os cabritos recebem leite em quantidades cada vez menores, a medida que o período seco se prolonga, pois a pastagem se torna cada vez mais pobre, com forragem escassa e de pior qualidade, até o término do leite da mãe e da pastagem e a consequente morte do cabrito.

Diante dos dados apresentados, são evidentes algumas conclusões:

1. É necessário evitar os nascimentos durante a época seca, fato que compromete a sobrevivência dos cabritos e a produção das cabras.
2. É necessário fornecer alimentação de melhor qualidade para os cabritos durante os primeiros seis meses de vida para evitar as altas taxas de mortalidade nessa faixa etária.

Para a solução desses problemas uma simples norma de manejo poderia ser adotada, que é o uso de estação de cobrição para que coincidam o nascimento dos cabritos com a época de abundância de forragem. Essa época ocorre aproximadamente um mês após o início das chuvas. É necessário lembrar que para adotar estação de cobrição é necessário antes de tudo castrar os machos nascidos no rebanho antes dos quatro meses de idade, ou fazer a separação dos mesmos do rebanho.

Outros trabalhos estão sendo conduzidos pelo CNPC tentando estudar épocas mais propícias para o nascimento de cabritos.